

# MANTEIGÃO FÔSCO-11, VARIEDADE DE FEIJÃO PARA A ZONA DA MATA, MINAS GERAIS

CLIBAS VIEIRA (\*)

Em artigo anterior (3), fizemos a apresentação do feijão prêto miúdo Rico-23. Neste, trataremos de uma seleção do feijão Manteigão (*Phaseolus vulgaris* L.), o Manteigão Fôsko-11, de sementes graúdas, tipo que é o mais importante na Zona da Mata, depois do prêto, tendo uma área própria de distribuição geográfica, abrangendo aproximadamente a parte central e norte da referida Zona (fig. 1), exatamente a área de grande produção de feijão. É principalmente um produto de exportação, pois a população local dá preferência aos feijões negros.

O Departamento de Agronomia da ESA da UREMG tem aconselhado aos lavradores o plantio do Manteigão Fôsko-11, porquanto êle revelou, em estudos de variedades que vêm sendo realizados desde 1955, alta capacidade produtiva, além de boa resistência às doenças e facilidade de cozimento (\*\*).

A PLANTA — O Manteigão Fôsko-11 tem porte baixo, atingindo a altura de 45-50 cm em terrenos de boa fertilidade. Não é “trepador” (crescimento tipo determinado). Tomando-se a haste mais alta, nota-se que, até a base da planta, ela apresenta normalmente apenas cinco nós. Tôdas as suas ramificações são de coloração verde.

As vagens comportam, geralmente, cinco sementes graúdas, são retas e apresentam ponta marginal, isto é, ela se estende em linha com a sutura ventral do fruto. Quando maduras adquirem a coloração amarelo-palha. A variedade apresenta o defeito de possuir algumas vagens em posição muito baixa, podendo ocorrer o contato direto com o solo, com a conseqüente possibilidade de contaminação por fungos.

As fôlhas são grandes e exibem um leve enrugamento na lâmina. As flôres são brancas.

(\*) Eng. Agr., M. S., Prof. Assist. do Departamento de Agronomia da E. S. A. da U. R. E. M. G., Viçosa.

(\*\*) Proj. 51 A 56 do Serviço de Experimentação e Pesquisas da UREMG. Parcialmente subvencionado pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

## A ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS



Fig. 1

**A SEMENTE** — O Manteigão Fôsko-11 possui sementes reniformes (var. *subcompressus* Alef.), com a côr própria dos feijões mulatinhos, sem brilho, graúdas, pesando 100 sementes de 34 a 49 gramas. Esta variação de tamanho depende de vários fatores, e entre eles estão a temperatura, umidade, fertilidade do solo, espaçamento e época de plantio (2). O quadro I fornece dados sôbre o tamanho das sementes, tomados em duas diferentes épocas. Nesta variedade é bastante característica a depressão existente numa das extremidades da semente (fig. 2).

Adotando-se o espaçamento de 50 cm entre fileiras e, dentro destas, uma semente cada 10 cm, necessita-se de 80 a 120 quilos do Manteigão Fôsko-11 para o plantio de um hectare, incluindo-se um excesso de 20% para se obter uma lavoura sem falhas.

O tipo de feijão Manteigão, também denominado Manteiga, tem boa aceitação comercial, sendo o mais plantado na Zona da Mata depois do feijão preto. Em certos anos ele alcança melhor preço no mercado do que este.

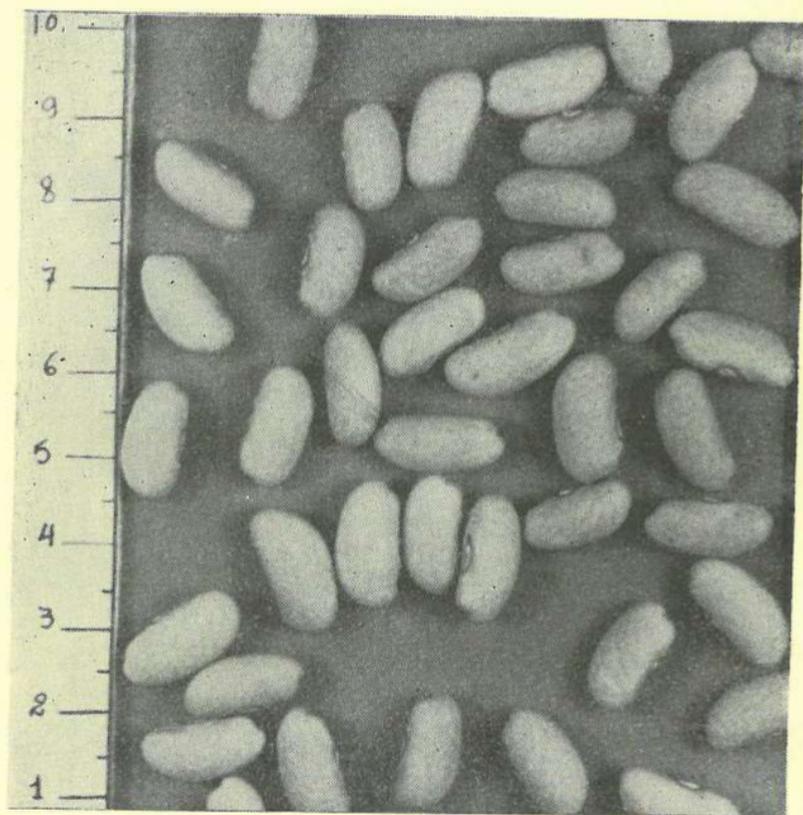


Fig. 2 - Feijão Manteigão Fôsko-11 (escala em cm)

(foto de J. Castro)

QUADRO I — Informações sôbre as Sementes da Variedade Manteigão Fôsko-11

| Período                | Comprimento médio (*) | Largura média (*) | Espessura média (*) | Sementes por litro | Pêso de 100 sementes |
|------------------------|-----------------------|-------------------|---------------------|--------------------|----------------------|
|                        | mm                    | mm                | mm                  | nº                 | g                    |
| “das águas” de 1955/56 | 16,0                  | 7,5               | 6,0                 | 1760               | 45,0                 |
| “das águas” de 1959/60 | 13,6                  | 6,5               | 4,9                 | 2420               | 34,0                 |

(\*) Tomados em 100 sementes.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA — De acôrdo com as análises feitas pelo Laboratório de Análises Químicas da ESA da UREMG(\*\*), a composição química das sementes do Manteigão Fôsko-11 é a seguinte, na base de matéria sêca:

|                             |       |
|-----------------------------|-------|
| Proteína bruta              | 24,5% |
| Extrato etéreo              | 1,3%  |
| Fibra crua                  | 2,8%  |
| Extrato livre de nitrogênio | 67,8% |
| Cinzas totais               | 3,6%  |

CICLO VEGETATIVO — De acôrdo com o solo e as condições climáticas, o Manteigão Fôsko-11 leva, da sementeira à maturação, de 80 a 90 dias. O início do florescimento ocorre 35 a 39 dias após o plantio.

PRODUTIVIDADE — O rendimento médio do Manteigão Fôsko-11 em nove ensaios de competição entre variedades, realizados do ano agrícola 1955/56 até 1959/60, em Viçosa, Dom Silvério, Ervália e Ponte Nova, foi 1071 kg/ha. Convém notar, porém, que algumas das competições foram realizadas em solos de fertilidade muito baixa. O quadro II fornece os rendimentos do Manteigão Fôsko-11 nesses vários experimentos, comparando-os com os do Rico-23 — o melhor feijão prêto miúdo da Zona da Mata — e os da “testemunha”, sendo considerada como tal, em cada ensaio, a variedade mais produtiva de feijão prêto miúdo, depois do Rico-23. Nota-se no quadro II que, quando o solo é de pouca fertilidade, o Manteigão Fôsko-11 destaca-se bem do Rico-23 e da “testemunha”, o que mostra a rusticidade dessa variedade (veja ensaios de 1956/57 em Viçosa, o de Dom Silvério e o de

(\*\*) O Autor agradece ao Prof. Renato Sant'Ana a execução dessas análises

Ponte Nova). Em quatro competições feitas em Viçosa, o Manteigão Fôsko-11 produziu mais, em três casos, e aproximadamente o mesmo na última competição, que o Pôrto Alegre Vagem Roxa, variedade das mais produtivas que o Brasil possui. (1).

QUADRO II — Rendimento do Manteigão Fôsko-11, do Rico-23 e das "Testemunhas", emk g/ha, em Vários Experimentos

| Período do experimento | Local       | Manteigão Fôsko-11 | Rico-23 | "Testemunhas" | Nome da "testemunha"    |
|------------------------|-------------|--------------------|---------|---------------|-------------------------|
| "Sêca" 1955 / 56       | Viçosa      | 1749               | 1448    | 977           | Redondão Prêto          |
| "Águas" 1956 / 57      | Viçosa      | 1203               | 889     | 376           | Redondão Prêto          |
| "Sêca" 1956 / 57       | Viçosa      | 756                | 495     | 312           | Prêto Vagem Riscada     |
| "Águas" 1958 / 59      | Viçosa      | 1382               | 1628    | 1504          | Prêto Vagem Riscada     |
| "Sêca" 1958 / 59       | D. Silvério | 544                | 444     | —             |                         |
| "Sêca" 1958 / 59       | Ervália     | 1023               | 954     | 936           | Prêto Comum             |
| "Sêca" 1958 / 59       | Viçosa      | 1024               | 904     | 714           | Pôrto Alegre Vagem Roxa |
| "Águas" 1959 / 60      | Viçosa      | 1306               | 1550    | 1510          | Prêto Sessenta Dias     |
| "Águas" 1959 / 60      | Ponte Nova  | 657                | 110     | 331           | Prêto Comum             |

RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS — Na área onde tem sido estudado, o Manteigão Fôsko-11 tem-se mostrado resistente à antracnose, doença causada pelo fungo *Colletotrichum lindemuthianum* (Sacc. & Magn.) Scrib., e à ferrugem, causada pelo fungo *Uromyces phaseoli* var. *typica* Arth. Estas duas doenças são as mais prejudiciais da Zona da Mata. É suscetível aos nematóides (*Meloidogyne* sp.) provocadores da formação de galhas nas raízes e ao fungo *Isariopsis griseola* Sacc., causador da moléstia conhecida por manchas angulares das folhas. Estas duas últimas enfermidades têm importância bem inferior àquelas duas primeiras (4).

## SUMMARY

(Title: Manteigão Fôsko-11, variety of bean for Zona da Mata, State of Minas Gerais).

This paper gives information about Manteigão Fôsko-11 bean (*Phaseolus vulgaris* L.), a bush type variety released for Zona da Mata, the southeast part of the State of Minas Gerais. The seed is large and buff colored. The Manteigão Fôsko-11 has shown resistance to anthracnose and rust. It

is not resistant to root knot nematodes and angular leaf spot fungus. It requires 80 to 90 days from planting to harvesting. This selection yields about as well as the best black bean of the same area.

### BIBLIOGRAFIA

- 1 — RAPOSO, Hélio. 1958. Trabalhos experimentais com feijão. S.N.P.A. Circular nº 5. 39 p.
- 2 — STEINMETZ, F. H. & ARNY, A. C. 1932. A classification of the varieties of field beans, *Phaseolus vulgaris*. Jour. Agric. Research 45: 1—50.
- 3 — VIEIRA, Clibas. 1959. Rico-23, nova variedade de feijão prêto para a Zona da Mata, Minas Gerais. Rev. Ceres 11:22—26.
- 4 — VIEIRA, Clibas. 1960. As doenças do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) na Zona da Mata, Minas Gerais. Rev. Ceres 11:73—88.

